

Unidos, moderados vão à forra

15
35
37
39
40
41
42
43

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Parlamentares de centro, centro-esquerda e de centro-direita de vários partidos, representando mais de 340 votos do total de 559 da Assembléia Constituinte, organizaram-se para atuar em grupo no plenário, em defesa da livre iniciativa e contra propostas socializantes. O líder do governo, Carlos Sant'Anna, apoiou o movimento. O primeiro passo será tentar modificar o regimento interno para permitir a apresentação, no prazo de 48 horas após a conclusão dos trabalhos da Comissão de Sistematização, de emendas substitutivas. Até a Mesa submeter a proposta à deliberação do plenário o grupo vai obstruir os trabalhos da Constituinte.

Os coordenadores do grupo moderado realizaram anteontem e ontem, pela manhã e à noite, as primeiras reuniões, com a presença de mais de cem constituintes do PMDB, PFL, PDS, PTB, PDC e PL. O Centro Democrático do PMDB já se integrou ao movimento. Segundo uma fonte, os moderados da Constituinte pretendem criar mecanismos regimentais que possibilitem a formulação de um texto constitucional "que reflete a vontade soberana do plenário da Assembléia, agilizando ao

mesmo tempo o processo de votação, a fim de que os altos interesses da Nação não sejam prejudicados por indefinições institucionais, inconsistência jurídica e inexequibilidade prática".

As emendas substitutivas pretendidas, disseram os coordenadores do movimento, consagram prática adotada em Parlamentos democráticos, proporcionando ainda externar a vontade da maioria, "que não pode ficar sujeita a nenhum expediente inibitório de sua manifestação".

Com a reforma regimental os moderados querem conseguir preferência para a votação de emendas substitutivas ao texto do relator da Comissão de Sistematização. Os organizadores do movimento estão dispostos a obstruir os trabalhos da Constituinte se a Mesa não puser em votação o projeto de resolução alterando o regimento interno.

O grupo pretende apresentar emendas substitutivas a temas como reforma agrária, estabilidade no emprego, férias em dobro, limite máximo de 40 horas de trabalho semanal. Sistema de governo e duração de mandato são questões abertas, pela diferença de posições entre os integrantes do movimento.

Levantamento feito pelo deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ) mos-

tra que o grupo moderado da Constituinte — de centro, centro-direita e centro-esquerda — é constituído por 296 parlamentares, e mais 50 que também participam, mas sem se comprometer com decisões sobre sistema de governo e duração de mandato, totalizando 346 votos. Pelos mesmos cálculos, os parlamentares de esquerda são 211, o que dá uma diferença de 135 votos a favor dos moderados.

Das reuniões de anteontem, numa dependência do Hotel Nacional, participaram Ricardo Fiúza (PFL); Jorge Viana (PMDB); Bonifácio de Andrade (PDS); Cunha Bueno (PDS); Del Bosco Amaral (PMDB); Roberto Cardoso Alves (PMDB); Daso Coimbra (PMDB); Rita Furtado (PFL); Rosa Prata (PMDB); Mello Reis (PDS); Alisson Paulinelli (PFL); Gastone Righi (Líder do PTB); Silveira Campos (Líder do PDC); Milton Reis (Secretário Geral do PMDB); José Geraldo (PMDB); Virgílio Galassi (PDS); Pedro Ceolin (PFL); Luiz Eduardo Magalhães (PFL-filho do ministro Antônio Carlos Magalhães); Oswaldo Coelho (PFL); Sérgio Werneck (PMDB); Irapuan Costa Júnior (PMDB); Afif Domingos (PL); Saldanha Derzi (PMDB); Homero Santos (PFL); Eraldo Tinoco (PFL) e Dalton Canabrava (PMDB), entre outros.

O líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, participou de vários encontros e está apoiando o movimento pela mudança regimental. "Não podemos ficar de braços cruzados, deixando a minoria impor sua vontade", comentou Ricardo Fiúza. "Com a maioria organizada, a minoria não poderá impor suas propostas", afirmou Jorge Viana, enquanto Rosa Prata ressaltou que "a minoria tem de ser minoria".

O grupo majoritário — como pretendem ser — pretende, também, vulgar manifesto à Nação comprometendo a lutar na Constituinte por uma Carta moderna e duradoura que assegure ao País uma política de desenvolvimento com liberdade, baseada na livre iniciativa como mola impulsora do processo e na igualdade de oportunidades como fundamento de uma vida digna e pacífica para todos.

O movimento moderado recusa que a Nação continue paralisada, a espera de definições institucionais que lhe imprimam confiança, segurança, eficiência e tranqüilidade. "O tempo é de ação da maioria da Assembléia Constituinte que representa, efetivamente, o espírito e o retrato da sociedade moderada que a eleger", diz um dos coordenadores do grupo interpartidário de centro.